



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Sociolinguística(s), linguagens e sociedade

Sinop, v. 11, n. 2 (29. ed.), p. 257-266, ago./dez. 2020

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

INITIAL READING INSTRUCTION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Jéssica Garcia Miranda

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar as relações pedagógicas do letramento na Educação Infantil. Os dados foram coletados pela observação participativa, entrevistas e questionários, com 14 crianças, uma professora, uma coordenadora e pais, em uma escola particular da cidade de Sinop-Mato Grosso. A pesquisa foi de caráter descritivo com abordagem qualitativa. Por meio da análise de conteúdo de Bardin, verificou-se como se dá o letramento respeitando as multiplicidades das crianças. Concluiu-se que, com respeito às crianças em vivenciar sua infância, o letramento pode ser desenvolvido de maneira equilibrada e tranquila com excelentes resultados.

Palavras-chave: Educação infantil. Letramento. Brincar.

ABSTRACT²

This work had as objective to identify pedagogical relationships of Initial Reading Instruction in Early Childhood Education. Data were collected through

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a orientação da Dr^a Irene Carrillo Romero Beber. Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/2.

² Resumo traduzido pela Professora Mestre Betsemens B de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

participatory observation, interviews and questionnaires with 14 children, a teacher, an educational supervisor and parents, in a private school in Sinop city - Mato Grosso state. The research had a qualitative approach. Through the Bardin's content analysis it was verified how does Initial Reading Instruction occurs, respecting children's multiplicities. It was concluded that, regarding children experiencing their childhood, Initial Reading Instruction can be developed in a balanced and tranquil way with excellent results.

Keywords: Early Childhood Education. Initial Reading Instruction. Playing.

Correspondência:

Jéssica Garcia Miranda. Professora auxiliar no Colégio Avançado de Desenvolvimento Educacional (CAD). Graduanda no Curso Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: jessica_snp@hotmail.com

Recebido em: 27 de agosto de 2020.

Aprovado em: 30 de agosto de 2020.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4115/2785>

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se propôs a compreender as relações pedagógicas entre a educação infantil e o letramento. Trazemos então o seguinte questionamento: quais relações pedagógicas são fundamentais no processo de letramento, considerando as dimensões e as vivências da infância em suas multiplicidades?

O objetivo geral da pesquisa foi analisar as relações pedagógicas fundamentais no processo de letramento e suas conexões com as vivências das crianças em suas multiplicidades, trazendo enquanto

O letramento na educação infantil, pode ocorrer de maneira recreativa e prazerosa, de forma que as crianças sintam interesse e se despertem para o mundo letrado. Isso se dá principalmente por meio da brincadeira. A criança tem o direito a viver sua infância de maneira lúdica e tranquila, tendo compromisso somente com o brincar. Brincadeiras essas que proporcione a criança experiências como: correr,

saltar, imaginar, criar, ouvir histórias, ou seja, permitindo o direito da criança de viver a sua infância. É durante o brincar que pode acontecer o processo do letramento.

2 A INFÂNCIA E O LETRAMENTO

Para iniciar trazemos o conceito do que venha a ser infância, pois trata-se de uma discussão importante para compreensão deste trabalho. Na educação infantil, a principal atividade é o brincar. No decurso das brincadeiras que a criança interage e também tenta interpretar o mundo a sua volta, além de desenvolver as mais diferentes formas de habilidades físicas, motoras, espaciais entre outras. Além disso, é pelo brincar que ela também terá a oportunidade de entender as situações de difíceis compreensão, como perdas, medos, angústias entre outras sensações e sentimentos que não consegue muitas vezes assimilar, e terá oportunidades pelas brincadeiras, dar novos sentidos ou ressignificar o mundo ao seu redor, usando ou não inclusive a linguagem verbal. As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2010, p. 12), definem a educação infantil como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

Enquanto professores de educação infantil se faz necessário compreender a importância sobre o que se ensinar nessa fase e como ensinar, para trabalhar da maneira correta, respeitando o tempo das crianças e do desenvolvimento em todas as suas etapas. Muitas vezes mesmo sem perceber, provocamos o que podemos chamar de 'atropelamento' das etapas exigindo algo que não cabe para a idade ou para o momento delas, pois cada criança tem seu tempo e sua maneira de se desenvolver.

Letramento é a capacidade de ler e escrever; e é na educação infantil que a criança começa a despertar de maneiras diferentes essa capacidade. O letramento se divide em diferentes etapas, sendo que na educação infantil isso se desenvolverá

de uma forma diferente do que virá a acontecer na alfabetização. Marcuschi (2001, p. 25) destaca que:

O letramento, por sua vez, envolve as mais diversas práticas da escrita (nas suas variadas formas) na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas etc., mas não escreve cartas nem lê jornal regularmente, até uma apropriação profunda, como no caso do indivíduo que desenvolve tratados de Filosofia e Matemática ou escreve romances. Letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz um uso formal da escrita.

Na infância, ser letrado em uma maior amplitude do conceito e da palavra, implicará em ser capaz de reconhecer as coisas que fazem parte de seu dia a dia, como, reconhecer a embalagem de um doce ou salgadinho que ela gosta, uma mochila pelo nome de seu personagem favorito, um livro que já lhe foi contado, entre outros.

Esse processo na educação infantil acontece por meio do lúdico e do ouvir histórias, que devem ser estimulados e explorados de maneira prazerosa para que a criança tenha interesse e desperte para isso, pois algo imposto e forçado, ao invés de ser um processo natural, torna-se algo traumatizante, atrapalhando e dificultando o processo de letramento não apenas neste momento da vida do indivíduo, mas pode se estender até a vida adulta. Segundo Soares (2017, p. 143):

A leitura frequentemente de histórias para crianças é, sem dúvida, a principal e indispensável atividade de letramento na educação infantil. Se adequadamente desenvolvida, essa atividade conduz a criança, desde muito pequena, a conhecimentos e habilidades fundamentais para sua plena inserção no mundo da escrita.

Ler para as crianças precisa ser uma atividade desenvolvida diariamente, para que ao longo dessa prática, ela possa assimilar a fala de quem conta a história com sua própria fala, enriquecendo assim o repertório de palavras e passar a se comunicar com o mundo. Como nos afirmam Papalia e Feldman (2013, p. 203):

A interação social na leitura em voz alta e outras atividades diárias são fundamentais para uma boa parte do desenvolvimento infantil. As crianças provocam respostas nas pessoas ao seu redor e, por sua vez, reagem a essas respostas.

Quando a criança pega um livro na mão, cuja a história já lhe contaram, ela olha as imagens e ‘finge’ ler a história, mas na verdade ela está associando a imagem com partes da fala de quem contou. A criança estando em contato com o livro pode começar a compreender a estrutura das palavras que formam o texto, que elas começam da esquerda seguindo para a direita e da linha de cima para a de baixo. Soares (2017, p. 143) destaca que:

[...] a leitura de histórias é uma atividade que enriquece o vocabulário da criança e proporciona o desenvolvimento de habilidades de compreensão de textos escritos, de inferências, de avaliação, de estabelecimento de relação entre fatos... habilidades que serão transferidas posteriormente para a leitura independente, quando a criança se torna apta a realizá-la.

Inicialmente a criança aprende reproduzindo as ações dos adultos que estão ao seu redor e se esses adultos não tiverem o hábito da leitura, como as crianças o terão? Ferreiro em uma entrevista para a revista Nova Escola, disse que, “Efetivamente, se ninguém escreve ao redor da criança, se ninguém lê, se não há livros, se não há nada, a criança não tem condições de dar seus primeiros passos na cultura escrita.” (FERREIRO, 2013).

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa se desenvolveu a partir de uma investigação qualitativa com observação participante, no período de 9 dias em uma turma de 14 crianças do nível II no período vespertino com idades entre 5 e 6 anos, durante o Estágio Curricular Supervisionado de Educação Infantil II. Foram 3 dias de observações que aconteceram nos dias 11, 12 e 13 de março, e 6 dias de docência que aconteceram dos dias 26 a 29 de março, e dos dias 01 e 02 de abril de 2019.

Buscamos na análise de conteúdo de Bardin (2010), suporte teórico para analisar os dados coletados a partir dos questionários e entrevistas aplicadas. A análise de conteúdo foi organizada por categorias, que segundo Bardin (2010, p. 145):

As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registros, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupando esse efetuado em razão das características comuns destes elementos.

Segundo Bardin, essas categorias são separadas conforme respostas em comum, como por exemplo: todas as respostas que falam sobre processo de aprendizagem devem ficar sob o título “processo de aprendizagem”, ou seja, todas as respostas que destacam o mesmo conteúdo estarão dispostas juntas.

4 ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS: o letramento na educação infantil

“A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ‘ativismo’. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade. “
Paulo Freire

4.1 Importância da Educação Infantil na formação inicial das crianças

A pergunta inicial de nosso questionário, tanto para os pais quanto para a professora e coordenadora, foi relacionada a importância da educação infantil na formação das crianças. Todas as pessoas declaram ser extremamente importante, pois é na educação infantil que a criança vai criar bases para sua aprendizagem e assim alcançar provável êxito nos demais anos escolares.

(01) Família: A educação infantil é uma das mais importantes etapas na formação da criança, onde ela começa a experimentar o mundo fora do núcleo familiar, faz novos amigos, aprende a conviver com as diferenças, aprende a compartilhar, dividir e faz várias descobertas em todas as áreas do conhecimento onde também são oferecidos vários estímulos motores, afetivos e sociais.

(02) Professora: [...] porque é a coordenação motora fina, coordenação motora grossa, o momento de espera, o momento de eu quero, eu posso, eu consigo, porque assim, com a educação infantil, eles vão evoluindo nesse desenvolvimento [...].

(03) Coordenadora: A educação infantil é muito importante para a formação da criança, porque ela começa a interagir já com situações que vai formar base para a

aprendizagem futura dela, para os anos fundamental I e demais anos. A educação infantil vai trabalhar a coordenação motora em geral, vai trabalhar a socialização, interação e vai trabalhar todo o contexto da escola que já é importante para a criança desde cedo, esse é o meu ponto de vista.

4.2 A presença da família para a vida escolar da criança

Em relação a presença da família para a vida escolar da criança, todos entrevistados destacaram como uma questão muito importante, porque as atitudes e valores das famílias são refletidos e reproduzidos pelas crianças.

(04) Família: Sim. É importante demonstrar interesse e estar por dentro do que acontece na escola. Isso influencia no desenvolvimento da criança. Quando participamos de uma tarefa ou auxiliamos, eles ficam empolgados querem mostrar o que sabem e se esforçam para saber sempre mais.

(05) Professora: Afeta significativamente, a família que é presente na escola, a criança tem amor pela escola, tem amor por vir, por aprender, por brincar com o amigo, quando senta em roda, ela conta, ela fala, ela externa aquele sentimento de paixão, que a família traz para ela.

(06) Coordenadora: Ah, extremamente importante. A criança já vai captando mesmo inconscientemente, mas ela vai, ela percebe, ela capta o valor que a família dá para educação, para aprendizagem né, para a leitura enfim, para o mundo acadêmico. Então se a família está presente, se a família motiva, se ela está de mãos dadas com a escola, o resultado é completamente bem melhor do que quando a família não está junta, não acompanha seus filhos.

4.3 As brincadeiras na escola

A partir das brincadeiras podemos levar uma criança a criar 'um mundo todo do jeito dela'. Em casa as crianças gostam de representar/imitar seus pais, se vestindo como eles e geralmente imaginando trabalhar nas áreas em que seus pais

trabalham. Mas quando as crianças vão para a escola, a brincadeira toma outros significados e importância, pois a criança irá dividir a brincadeira com uma sala cheia de crianças com outras imaginações e culturas familiares.

(07) Família: Muito importante, aprender conviver em grupo, respeitando o próximo, seus limites e desenvolvendo suas habilidades motoras.

(08) Professora: A brincadeira faz com que a criança saia do real, entre no imaginário e consiga entrelaçar os dois, diferenciando o que é certo e o que é errado, o que é real e o que é “irreal”.

(09) Coordenadora: Também extremamente importante. Ah, eu tenho dito para as professoras que eu coordeno, que é possível ensinar o que tem que ser ensinado para cada idade de forma prazerosa, de forma lúdica, existem muitas metodologias, muitas estratégias. A didática hoje, ela é toda voltada para esse ensino já na educação infantil, para que a criança aprenda de forma lúdica, brincando, de forma prazerosa, sem né, muita pressão.

4.4 O processo de letramento e início da alfabetização e as expectativas dos pais

O objetivo central da educação infantil, segundo as fontes teóricas e leis vigentes que vimos até o momento, não deve ser a alfabetização das crianças. No entanto, nos dias atuais, as crianças estão expostas ao mundo tecnológico e ao mesmo tempo letrado, o que torna o ambiente social cheio de incentivos diretos.

(10) Família: Sabendo que o desenvolvimento motor depende do desenvolvimento neurológico, cada criança tem o seu tempo de amadurecimento intelectual e motor, logo esses aspectos devem ser respeitados e ao mesmo tempo incentivados.

(11) Professora: Através das brincadeiras, das dinâmicas que a gente faz na sala, de caça-palavras, de encontrar por exemplo assim, o som da letra B com a letra A que dá o BA, depois o BA vira o que, vira BALA né, vira outras palavras [...].

(12) Coordenadora: Com relação a letramento, no último ano da educação infantil. Eu vejo letramento como necessário, e não só no último ano da educação infantil, porque a leitura que eu faço de letramento, é que a criança já tenha um posicionamento crítico diante das situações que são apresentadas e que ela tenha um raciocínio lógico. Então, sem roubar a ingenuidade da criança, a imaginação, a criatividade, a ludicidade que a criança tem que vivenciar, eu acredito e espero que os professores desde a mais tenra idade, já venham trabalhando já de forma a desenvolver esse letramento [...].

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O saber que não vem da experiência não é realmente saber.”
Lev Vygotsky

Este artigo discorreu sobre o letramento na educação infantil. A partir das pesquisas bibliográficas apresentamos ideias importantes sobre os temas estudados, fazendo uma correlação com os pensamentos dos autores, nossa experiência prática (e reflexões) na escola e nossos entrevistados.

Por meio das investigações demos destaques aos temas que acreditamos ser importantes na educação infantil, a partir das seguintes categorias: a importância da educação infantil; a presença da família; atividades e experiências relevantes; brincadeiras; letramento e início de alfabetização; como a escola lida com a ansiedade dos pais em relação ao início da alfabetização e como a escola compreende o direito da criança de vivenciar sua infância. Existem outros aspectos importantes a serem analisados como nos traz Blanco e Trugillo (2012, p. 8):

Essa pesquisa revelou que no processo de letramento é fundamental considerar o aspecto social, psicológico e emocional dos educandos e, também, os aspectos político e econômico da sociedade na qual estão inseridos tornando-os, assim, cidadãos reflexivos e críticos e tendo a oportunidade de se desenvolverem, também, nos demais âmbitos que fazem parte do ser humano.

Dentre as descobertas teóricas/práticas, pudemos comprovar que a educação infantil é uma fase extremamente importante na vida de uma criança, pois é na

educação infantil que ela irá se desenvolver plenamente, pois trabalhará aspectos importantes da fase de desenvolvimento do ser humano, o que dará sustentação para as próximas fases, provavelmente tranquila até a vida adulta.

Por fim, este trabalho reforçou aquilo que já sabíamos em sentimento e paixão, que nascemos para sermos professoras. Mais que professoras, educadoras atentas com o desenvolvimento integral das crianças, e comprometidas em resguardar a infância desses pequenos. Finalmente esse compromisso também se estende para a profissão digna que é ser pedagoga, pois acreditamos ser a educação “o” lugar de transformação de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, Ltda, 2010.

BLANCO, Cristiane Carvalho Mendonça; TRUGILLO, Edneuzza Alves. LETRAMENTO: uma aprendizagem mais significativa. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v.3, n.2, p. 63 - 72, maio/jul. 2012. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/685/450>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

FERREIRO, Emilia. A dúvida sobre a idade certa para alfabetizar. **Nova Escola**, 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4122/emilia-ferreiro-a-duvida-sobre-a-idade-certa-para-alfabetizar>. Acesso em: 29 nov. 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

PAPILIA, Diane; FELDMAN, Ruth. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.